



ESPAÇO TRAVESSIA: ARQUITETURA, ENSINO E REUTILIZAÇÃO COMO POÉTICA DE FORMAÇÃO

CROSSING SPACE: *ARCHITECTURE, EDUCATION, AND REUSE AS A POETICS OF FORMATION*

ESPACIO TRAVESÍA: *ARQUITECTURA, ENSEÑANZA Y REUTILIZACIÓN COMO POÉTICA DE LA FORMACIÓN*

Projeto desenvolvido por:

VALENTE, LIZ

Arquiteta e Urbanista, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo no
 Centro Universitário de Viçosa/Univiciosa, Minas Gerais, Brasil

AZEVEDO, RAMON

Centro Universitário de Viçosa/Univiciosa, Minas Gerais, Brasil

FONSECA E SOUZA, MARESSA

Arquiteta e Urbanista, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo no
 Centro Universitário de Viçosa/Univiciosa, Minas Gerais, Brasil

SUBMETIDO EM: 12/08/2025
 ACEITO EM: 15/09/2025



Como citar: VALENTE, L., AZEVEDO, R., FONSECA E SOUZA, M. Espaço travessia: arquitetura, ensino e reutilização como poética de formação. *Revista Arquitetura e Lugar*, Campina Grande, v.3, n.12, 2025.

ESPAÇO TRAVESSIA: ARQUITETURA, ENSINO E REUTILIZAÇÃO COMO POÉTICA DE FORMAÇÃO

A expansão do conceito de sustentabilidade na construção civil nos leva à inevitável prática da reutilização de materiais e da ocupação de espaços obsoletos. Sustentabilidade não é apenas sobre a fonte de um material, ou sobre o desempenho térmico e lumínico de sua superfície, mas é sobre a totalidade do processo de construção e desconstrução.

Ainda assim, muitas vezes esta noção é completamente teórica para jovens estudantes, pois as paredes e pisos dos espaços educacionais não foram edificados a partir destes conceitos. Assim, à medida em que expandimos as ideias sobre como os espaços interferem no processo de ensino e aprendizado, e, como a sustentabilidade é mais profunda e ampla, torna-se cada vez mais relevante repensar como devem ser feitos nossos edifícios educacionais. Como devemos não apenas falar, mas, também imergir nossos discentes em ambientes coesos e sustentáveis.

Foi nesse contexto que surgiu o desejo de ampliar os espaços de ateliê para o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, Brasil. A demanda inicial era de criar ateliês para as aulas de projeto arquitetônico, com simplicidade, com consciência e com poesia.

Ocupando o vazio

Importante para este projeto foi a descoberta da subutilização de um dos pavimentos do edifício garagem dentro do campus. O pavimento térreo era basicamente um grande depósito de materiais de construção e móveis obsoletos. Quando a professora e arquiteta entrou no local pela primeira vez, logo chamou a sua atenção que havia um enorme vazio que poderia ser usado para beneficiar as aulas de Projeto Arquitetônico. O depósito era espaçoso e bem localizado dentro do campus, perto do refeitório estudantil e dos principais blocos edificados. O caminho existente que conduzia ao depósito também era interessante, pois consistia em uma pequena trilha na grama que levava a uma entrada escondida, despertando sua curiosidade.

A criação de espaços de ateliê preencheu a demanda por esse tipo de espaço criativo para os graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo e a possibilidade de ocupar um vazio existente, ocupar um edifício existente, reduziu imensamente o custo da obra.

Materiais reutilizados como um caminho estético e econômico

Como a ideia era ocupar o local de um depósito existente, a utilização de um volume considerável de materiais não só desocuparia espaço, como também colocaria em utilização materiais que estavam a se degradar lentamente. As toras de madeira foram o maior exemplo deste caso. Havia mais de quatrocentas escorras de eucalipto sem tratamento armazenadas, sobras de construções anteriores e que estavam empilhadas a se decompor lentamente. O material foi aplicado lado a lado em posição vertical, ligeiramente espaçadas e alinhadas sob as vigas estruturais de concreto existentes, criando um sistema de vedação permeável. As toras criam uma parede que divide o espaço entre os ateliês e o depósito de materiais na área remanescente, e permite o fluxo de ventilação natural constante.

Essa aplicação de madeira natural, sem tratamento, foi inicialmente questionada a respeito de sua durabilidade, entretanto, agora, o mesmo material que estava empilhado apenas se degradando está servindo a um propósito; continua sendo um material degradante, só que agora está posto em uso. Neste sentido, a aplicação das escorras de eucalipto aumentou a vida útil do material, ao mesmo tempo em que está conferindo textura e calor visual aos ateliês. As toras dão uma clara divisão de espaços enquanto também criam uma experiência rítmica para o usuário ao passar de um ateliê para o outro.

Outra estratégia de reaproveitamento foi o uso de portas antigas como tampos de mesa, sendo mantidas as maçanetas e imperfeições existentes, servindo perfeitamente para apoio dentro dos ateliês. Certa vez, um aluno perguntou "por que deixar as maçanetas?". A resposta foi muito simples: "se removêssemos as maçanetas e cobríssemos as mesas com uma nova camada de tinta, esqueceríamos de onde vieram esses tampos e esqueceríamos o poder da reutilização. Se cobríssemos o fato de que a mesa já foi uma porta, também cobriríamos parte da informação formativa de que um espaço de ateliê feito de restos pode inspirar."



Por fim, havia uma grande quantidade de pedaços de vidro aleatórios armazenados no depósito. Peças de janelas antigas, mesas de vidro, letreiros de vidro, alguns perfeitamente transparentes e outros texturizados. Este material foi designado para ser colocado ao longo das paredes de uma pequena sala de aula. A ideia era dar contato visual dos alunos dentro e fora da sala. Em uma noção mais conceitual, as peças de vidro aleatórias nas paredes criam um sistema de parede vazada que evoca a questão de "como as discussões teóricas que ocorrem dentro desta sala permeiam para o processo de design que ocorre nos ateliês ao lado?" As peças de vidro abriram buracos na parede aleatoriamente, deram-lhe materialidade, e, simultaneamente, a sala ganhou um sentido abstrato de conexão entre teoria e prática.

A esperança de um sentido mais profundo de continuidade

Todos esses exemplos citados até aqui somam-se ao anseio de continuidade. Ao projetar espaços de ateliê feitos de materiais reutilizados dentro de um espaço de garagem obsoleto, o objetivo é inspirar nossos discentes a uma conexão mais profunda com os materiais e suas aplicações espaciais. Esperamos expandir a imaginação dos estudantes e ajudá-los a fortalecer seu potencial criativo e, ainda, inspirá-los a pensar de forma mais sustentável, a sonhar dentro de uma realidade constrita de escassez.

Um último exemplo pode ser extraído do pequeno auditório. "Debaixo da rampa de carro do edifício-garagem, vi um espaço de reunião aconchegante. O estranho volume de forma oval, com teto inclinado devido à conformação da rampa de carros acima, realmente me chamou a atenção. Eu sabia que o orçamento era baixíssimo, então propus um miniauditório, mobiliado com arquibancadas que ficavam guardadas no depósito de materiais."

As arquibancadas, que são utilizadas uma vez por ano durante as solenidades de formatura, continuarão guardadas no edifício-garagem e poderão ser utilizadas durante as solenidades, como de costume, só que, agora, também poderão ser utilizadas durante apresentações de projetos e continuamente ajudam a criar um espaço convidativo onde os alunos podem se reunir entre as aulas. Todas as janelas e portas do auditório foram encontradas no depósito de materiais, assim como as antigas luminárias de poste, que foram reformadas internamente para receber novos bocais e lâmpadas de LED amarelas e aconchegantes.

O projeto foi batizado de Espaço Travessia, que significa "Espaço de Passagem" ou "Espaço de Trajetórias"; evocando a jornada pela qual um arquiteto é formado. A disposição linear dos ateliês, ao longo de um percurso, remete ao processo de tornar-se. Enquanto a permeabilidade dos espaços, uma vez que existe sempre um contato visual entre os ateliês e os espaços adjacentes, constrói uma metáfora da complexidade do tornar-se. É linear e, ao mesmo tempo, ocorre uma rede de conexões.

Todos estes exemplos estão embutidos construtivamente no próprio espaço. A esperança é que, de alguma forma, esta incorporação do que é sustentabilidade interfira positivamente para um aprofundamento do pensamento arquitetônico sustentável e conceitual nas próximas gerações de arquitetos e urbanistas que se formarão neste lugar.



MAPA DO CAMPUS – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO EM SEU CONTEXTO IMEDIATO



Fonte: Elaborado pelos autores

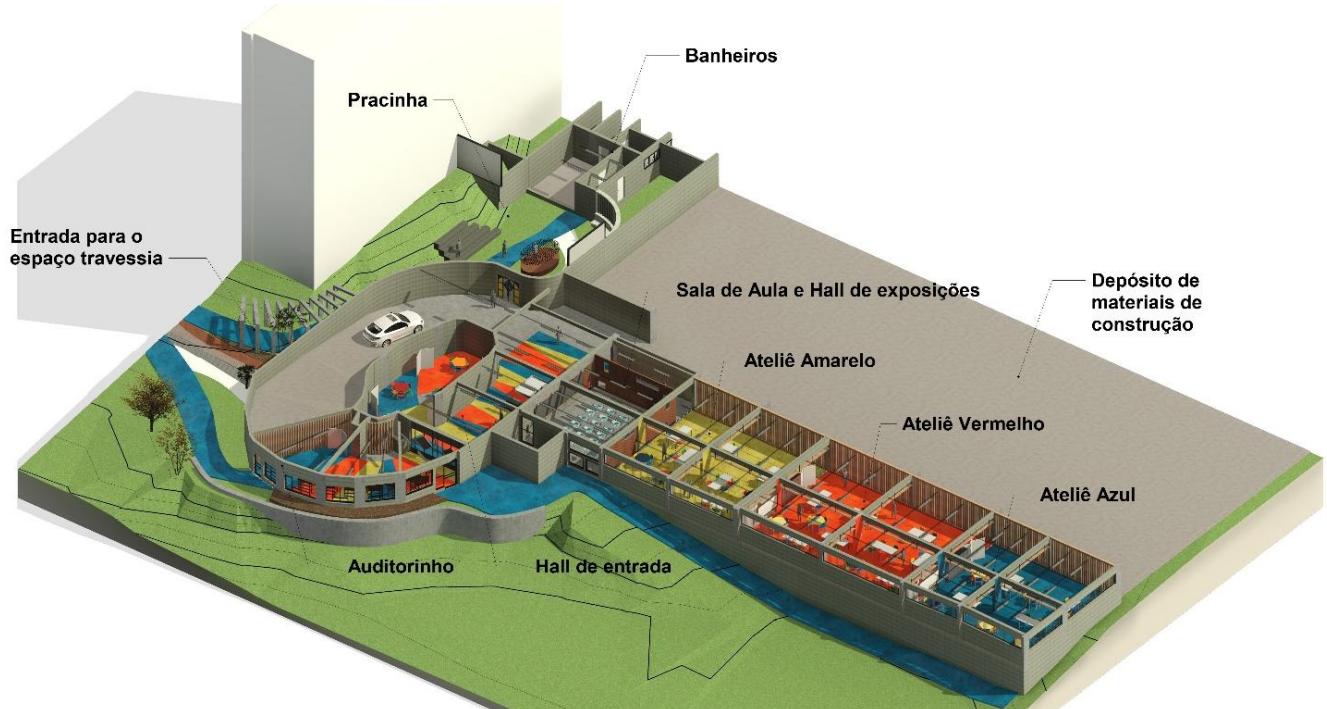


CROQUIS INICIAL



Fonte: Liz Valente

ISOMÉTRICA DO PROJETO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO



Fonte: Elaborado pelos autores



ANTES E DEPOIS



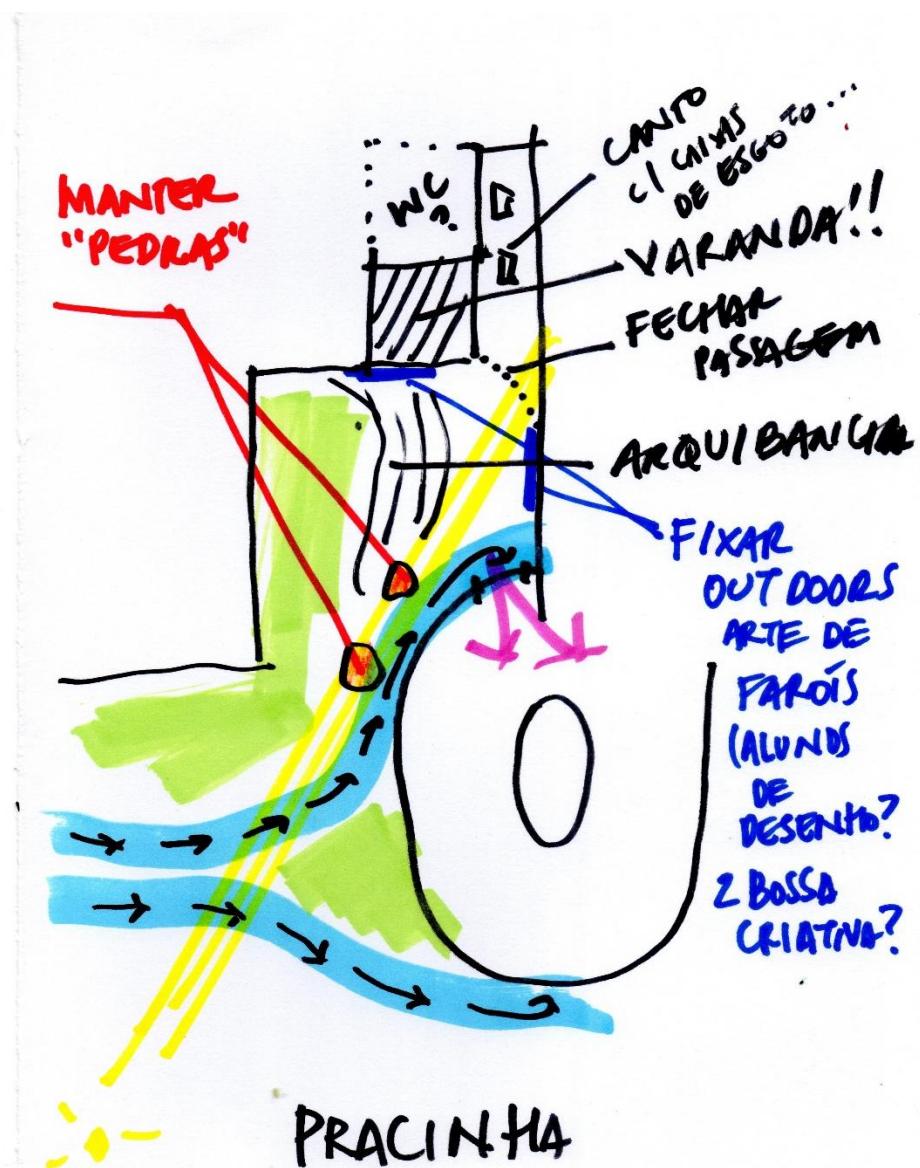
Foto: autores

CAMINHO DE ACESSO – ANTES, DURANTE E DEPOIS



Foto: autores

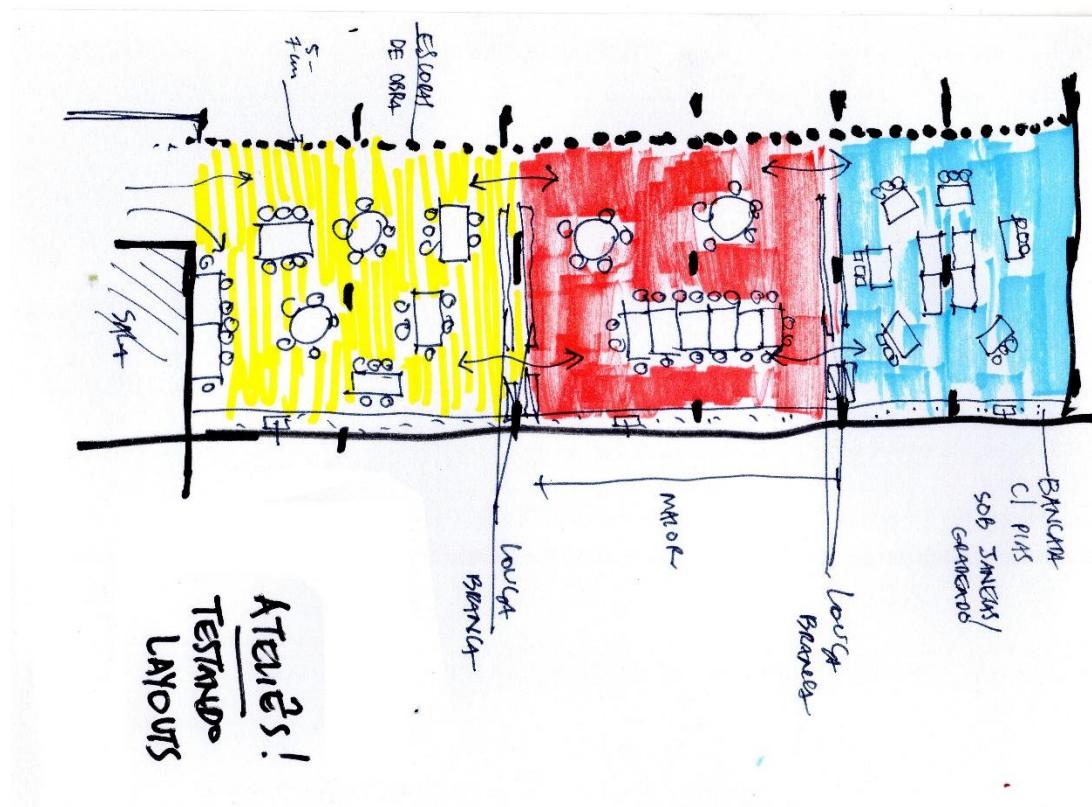
CROQUIS INICIAL DA ÁREA EXTERNA



Fonte: Liz Valente



CROQUIS TESTANDO A FLEXIBILIDADE DO LAYOUT



Fonte: Liz Valente

ISOMÉTRICA MOSTRANDO PAREDE DE ESCORS E ATELIÉS EM FITA



Fonte: Elaborado pelos autores

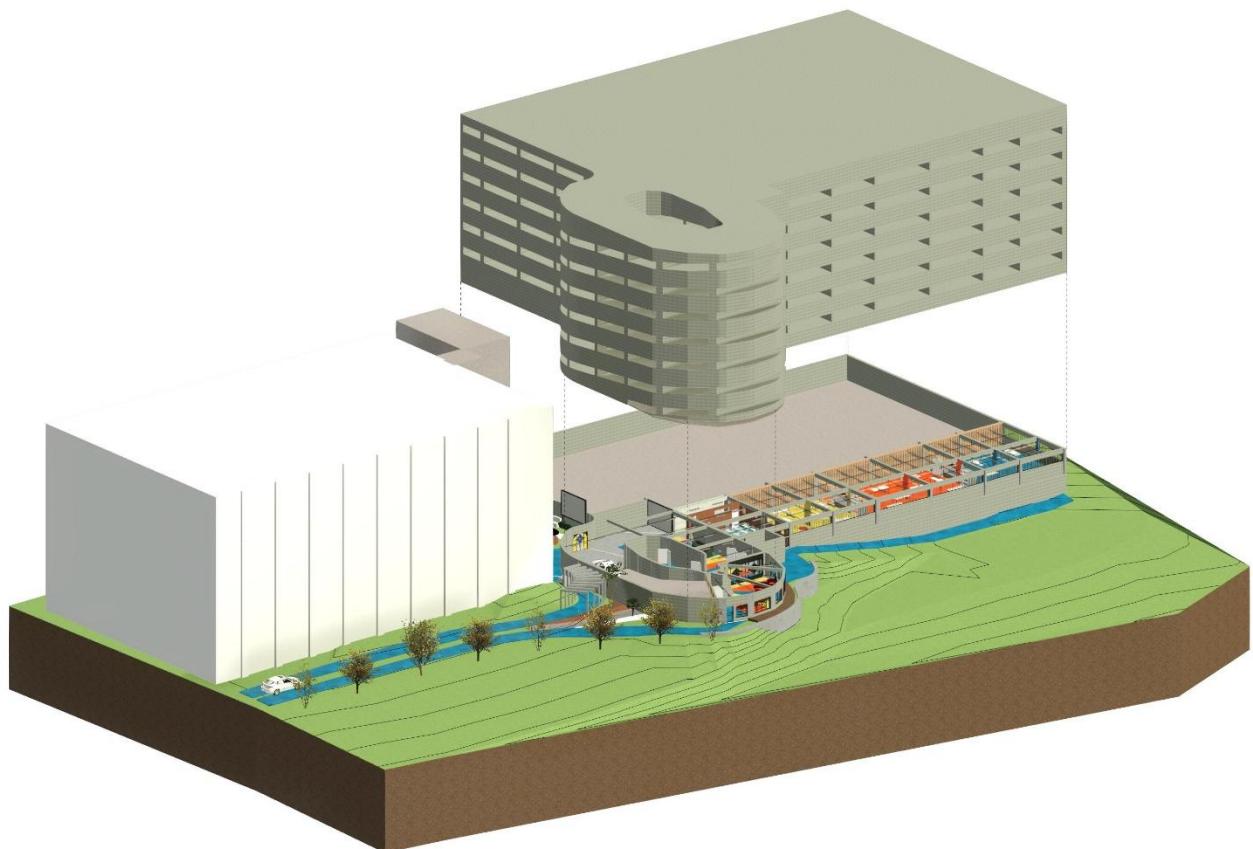


CORTE



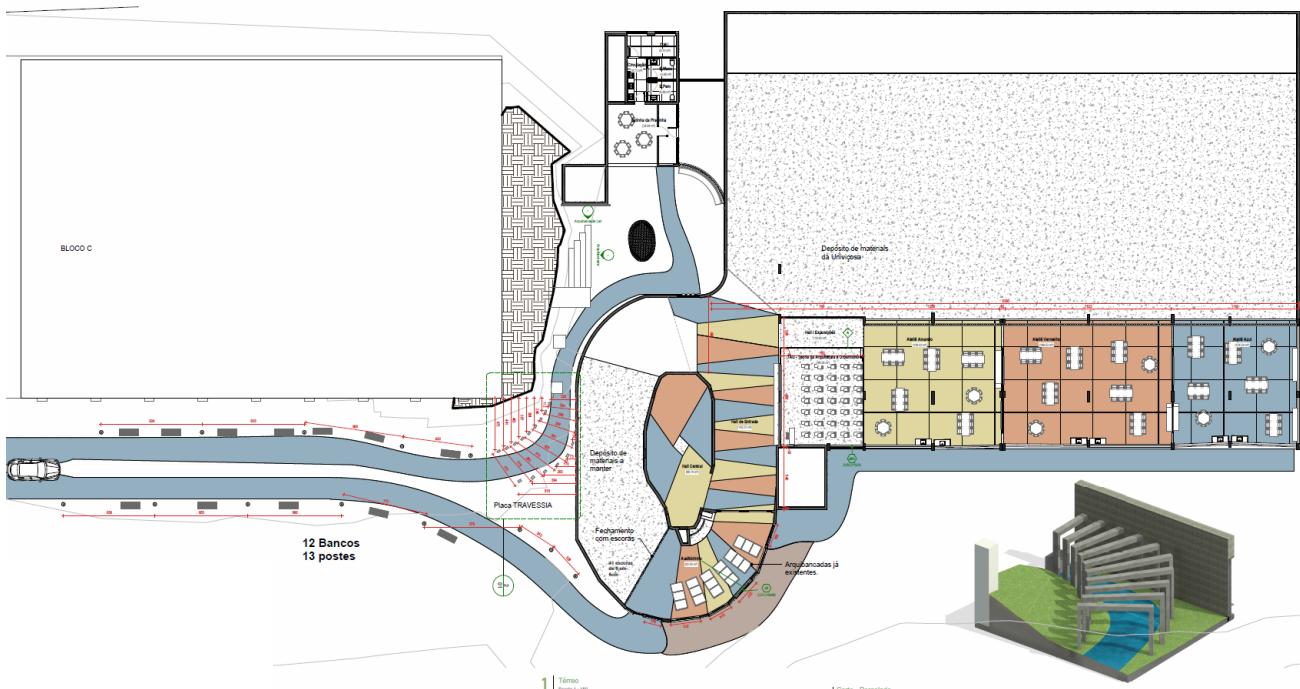
Fonte: Elaborado pelos autores

ISOMÉTRICA GERAL



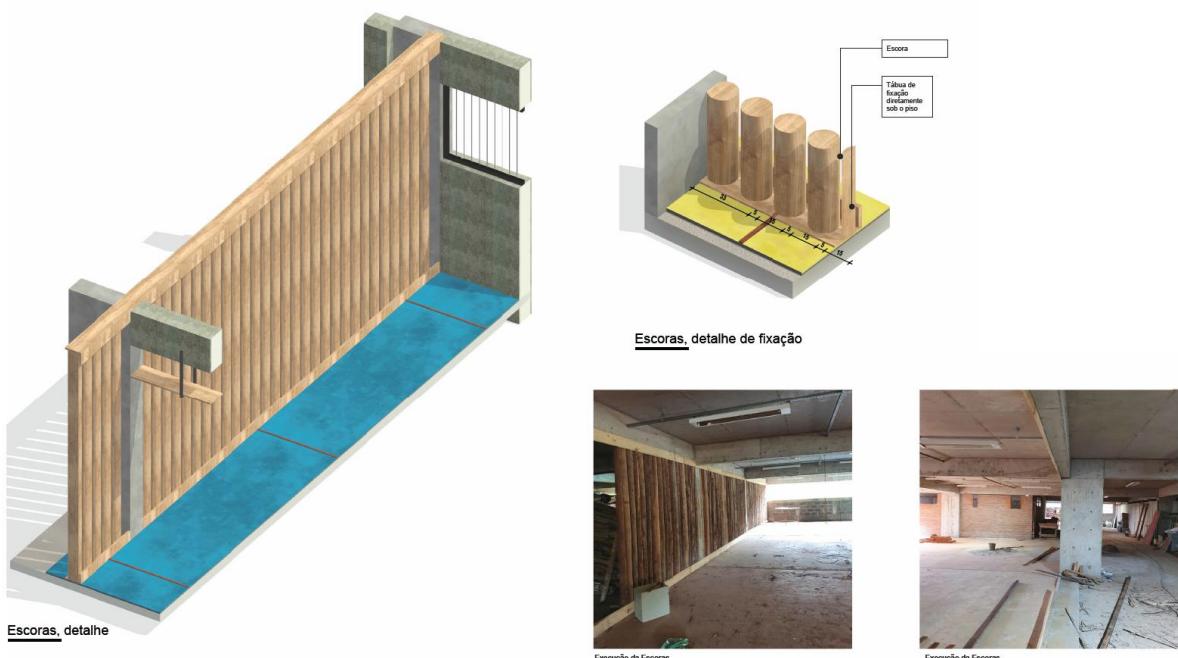
Fonte: Elaborado pelos autores

PLANTA BAIXA GERAL



Fonte: Elaborado pelos autores

DETALHE FECHAMENTO DOS ATELIÊS COM ESCORAS



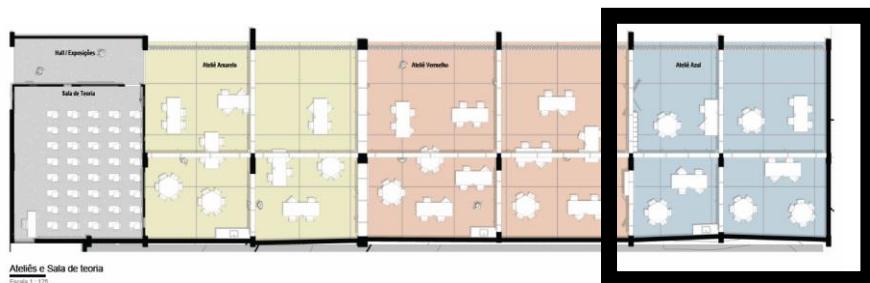
Fonte: Elaborado pelos autores



ATELIÊ AZUL



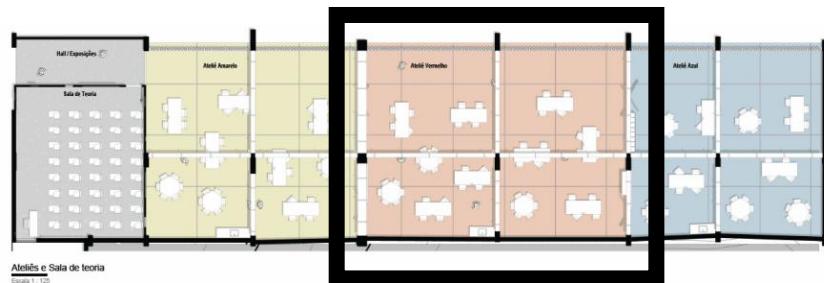
Foto: autores



ATELIÊ VERMELHO



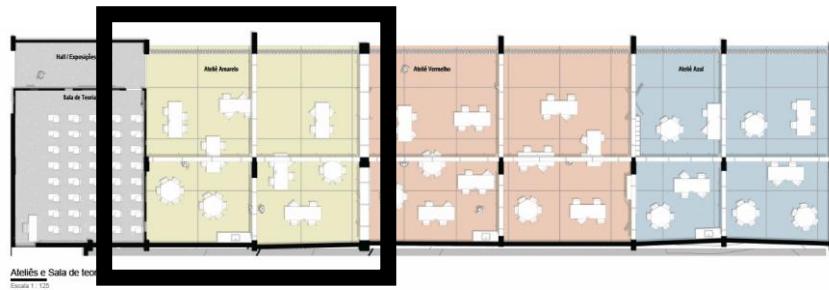
Foto: autores



ATELÊ AMARELO



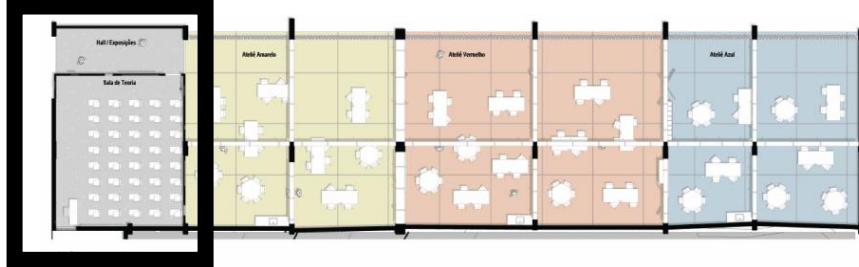
Foto: autores



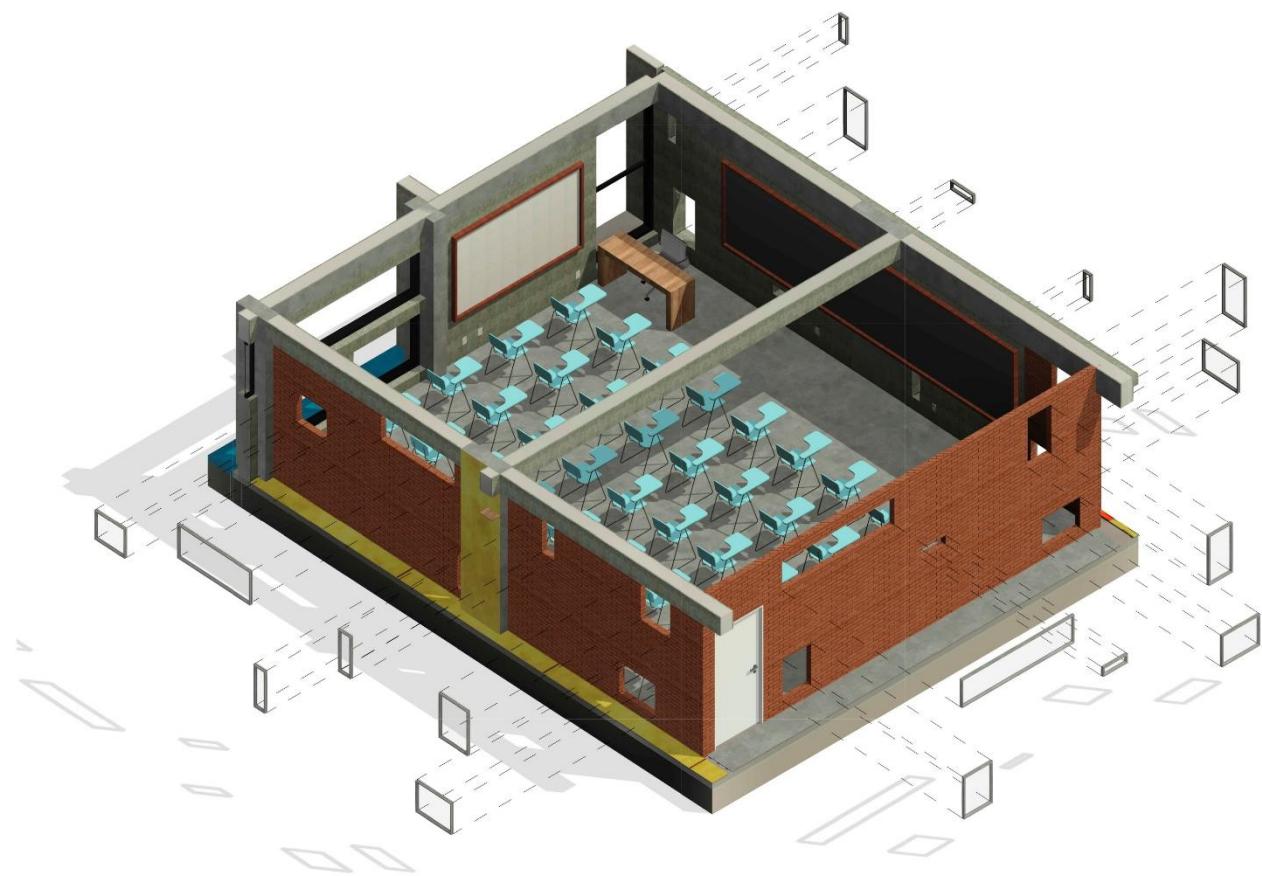
SALA DE TEORIA



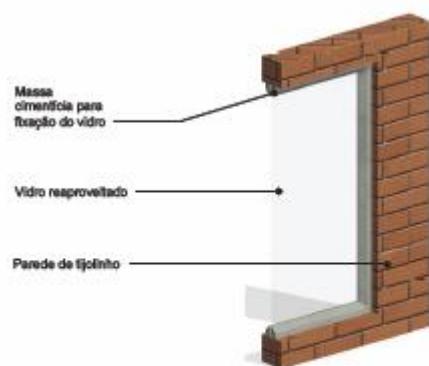
Foto: autores



PROJETO ARQUITETÔNICO SALA DE TEORIA COM REAPROVEITAMENTO DE VIDROS



Vista 3D - Sala de Teoria - Vidros explodidos



Vidros reaproveitados



Corte - VDR
Escala 1:20

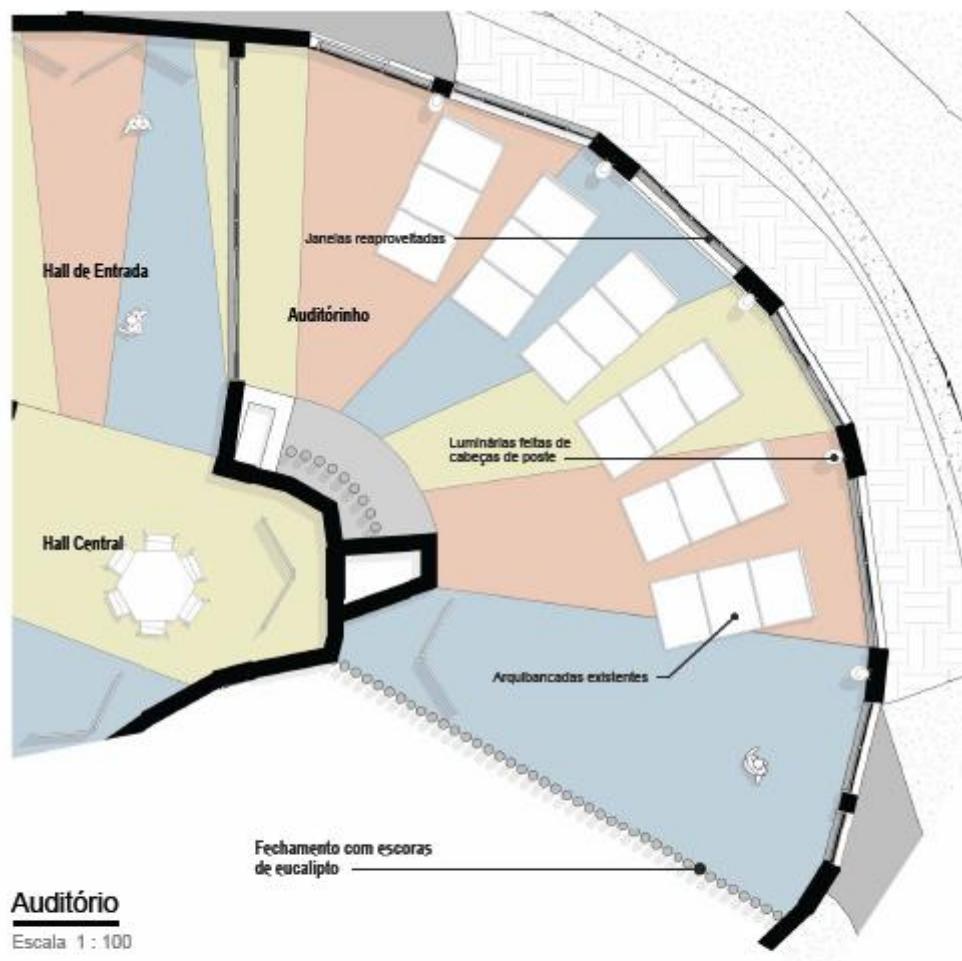


Corte - DT1
Escala 1:5

Fonte: Elaborado pelos autores



PROJETO DO AUDITÓRINHO



MATERIAIS REAPROVEITADOS

- JANELAS (210 x 150 x varia) 5 Unidades
- PORTA 1 - 2 unidades
- PORTA 2 - 2 unidades
- Arquibancadas - 6 unidades
- Luminárias - 5 unidades



Auditório antes de ser executado.



Auditório antes de ser executado.



Auditório executado

Foto: autores

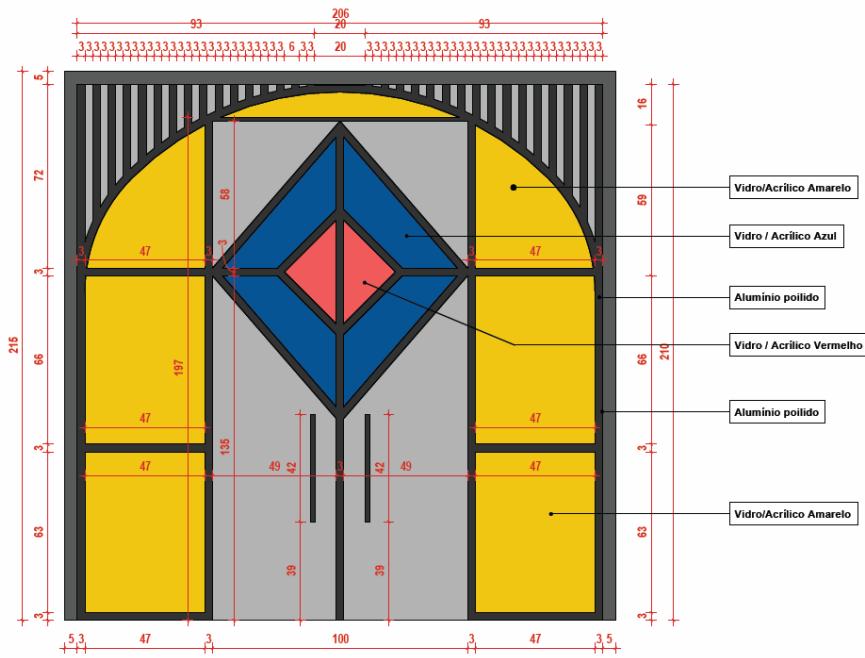


AUDITÓRINHO – DIA DA INAUGURAÇÃO



Foto: autores

PORTA DE ENTRADA



1 | Elevação direita
Escala 1 : 20

Fonte: Elaborado pelos autores

PORTA DE ENTRADA

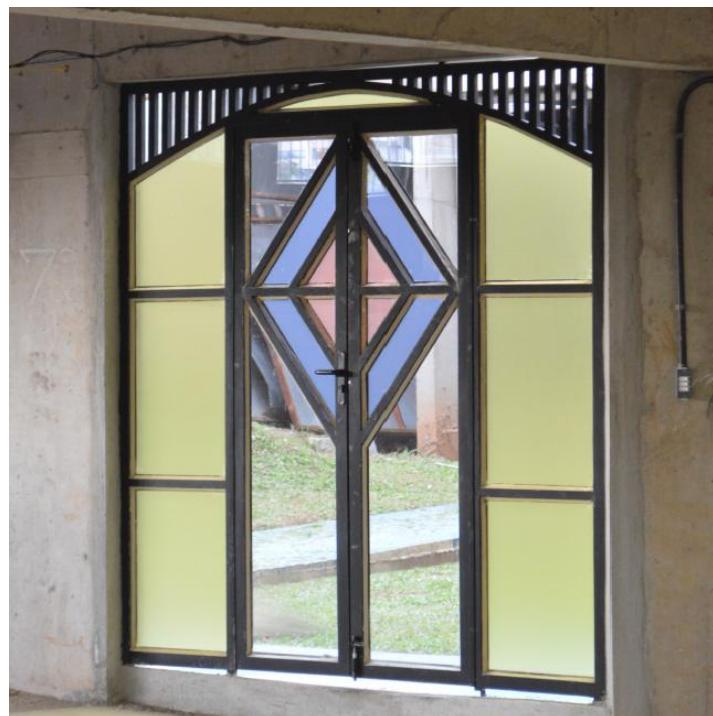


Foto: autores